

O gosto pela leitura e os fatores associados em adolescentes dos anos finais do Ensino Fundamental

Taste for reading and associated factors in adolescents studying the Elementary Education final years

Katya Karina Figueiredo Machado¹

Susane Graup²

Rodrigo de Souza Balk³

Resumo: Este estudo tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa transversal descritiva, de abordagem quantitativa, que avaliou adolescentes de uma escola da rede privada do município de Uruguaiana-RS. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário construído com perguntas acerca da leitura, feito especificamente para o estudo. Foram utilizados procedimentos de estatística descritiva e o teste do Qui-quadrado para as associações, considerando nível de significância de 5%. Nos resultados alcançados foi possível identificar que o sexo feminino apresentou maior percentual sobre o gosto pela leitura. Também foi possível perceber que os adolescentes acham a leitura importante para o processo de aprendizagem, sendo que a maioria chega a ler 5 livros extra-escolares ou mais por ano. Foi possível concluir que os alunos gostam de ler textos rápidos, diferentes e que despertem a curiosidade, o humor e a imaginação.

1. Graduação em Letras/ Inglês, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. É pós-graduada em Gestão Escolar: supervisão e orientação, pela Faculdade de Educação São Luís. Mestra em Educação em Ciências: Química da vida e saúde, pela Unipampa - Universidade Federal do Pampa. É coordenadora de área na Secretaria Municipal de Educação de Uruguaiana e supervisora pedagógica da Rede Horto de Ensino.

2. Graduação em Educação Física - Licenciatura Plena(2004) e especialização em Atividade Física, desempenho motor e saúde (2006), pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestrado em Educação Física (2008) na área de Cineantropometria e Desempenho Humano; Doutorado em Engenharia de Produção (2012) na área de Ergonomia na Universidade Federal de Santa Catarina. É professora do Curso de Educação Física, da Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal do Pampa e do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.

3. Graduação em Fisioterapia pela Universidade Federal de Santa Maria (2001). Mestrado em Ciências Biológicas: Neurociências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2004). Doutorado em Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica pela Universidade Federal de Santa Maria (2011). Professor da Universidade Federal do Pampa na área de Fisioterapia e orientador no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.

Palavras-chave: Adolescentes. Leitura. Educação. Livro impresso.

Abstract: This study aims to present the results of a transversal descriptive study with a quantitative approach that evaluated adolescents from a private school in the city of Uruguaiana, in the Brazilian state of Rio Grande do Sul. For data collection, a questionnaire consisting of questions about reading and made specifically for the study was used. Descriptive statistical procedures and the Chi-square test were used for associations, considering a significance level of 5%. In the results achieved, it was possible to identify that women had a higher percentage of a taste for reading. It was also possible to observe that adolescents find reading important for the learning process. Most of them even read 5 extra-school books or more per year. It was possible to conclude that students like reading short and different texts, and those that arouse curiosity, humor, and imagination.

Keywords: Teenagers. Reading. Education. Printed book.

Introdução

A leitura é uma atividade que proporciona vivências infinitas, momentos que ficam vivos na memória de quem lê, personagens que tomam vida e ganham espaços, arriscam sonhos, idealizam mundos adversos ao que se vive. Através da leitura, os sujeitos fazem descobertas e levam conhecimentos a todos os cantos do mundo. Quando há o grande encontro apaixonado entre leitor e leitura, temos aí uma grande celebração do movimento da vida, pois “o leitor é, no sentido de apropriação, sujeito produtor de significados, a partir do estímulo da leitura” (ABREU E DUMONT, 2021, p.392). O leitor é aquele sujeito capaz de agir, interagir, manter uma relação amorosa, respeitosa, cuidadosa com o texto, vendo, sentindo e vivendo o mundo a sua volta. Portanto, “(...) o texto é apenas uma partitura e, por outro, são as capacidades dos leitores, individualmente diferenciados, que instrumentam a obra” (ISER, 1999, p.11).

Assim, quando vivencia a leitura, o leitor a torna importante nas diferentes esferas sociais, sendo motivação de mudança individual e social. São essas ações que alimentam o trabalho de todo educador que deseja ver seus alunos adolescentes protagonistas da sua aprendizagem, agindo com autonomia e sucesso na escola, e além dela. Justamente esse foi o motivo que gerou o interesse pelo tema da leitura na adolescência, assim como o desejo de descobrir se os estudantes adolescentes estão lendo, o que estão lendo, com que periodicidade e se o fazem, considerando importante ou não essa ação para a sua vida.

Os adolescentes estão num momento único de descoberta e têm um comportamento natural de instabilidade. Agora, enfrentam uma realidade diferente por conta de uma pandemia, como nunca antes vivida, sendo obrigados a receber aulas online e a responder a tudo de forma virtual. Mais do que nunca, cuidar de si é uma grande

demonstração de amor pelo outro. Tudo agora exige adaptações e novos formatos de realizar um jeito diferente de fazer, de aprender, de ler e de ser. Até 2019 eles viviam uma realidade com acesso à biblioteca escolar, andavam livremente pelos corredores da escola, mexiam nas estantes da biblioteca para escolher livros e realizar trocas na escola ou entre colegas e amigos. Isso é justificado por Gonçalo *et al.* (2020, p. 02) quando diz que “a leitura em sala de aula, principalmente a literária, traz inúmeros benefícios aos envolvidos, sendo crucial na formação do aluno leitor e crítico”. Agora, precisam ler em PDF ou em e-book ou textos curtos e é enorme o tempo que precisam ficar na frente da tela do computador, o que prejudica não só o contato com o livro impresso, mas também a saúde. No entanto, para Modelski, Azeredo e Giraffa (2018, p. 122) “é preciso tirar proveito das tecnologias nos ambientes educacionais formais, fazendo uso dos artefatos em prol do conhecimento”.

Alguns gêneros literários, nascidos da oralidade e próprios do nosso país, como a literatura de cordel, não são conhecidos pelos adolescentes. Eles dizem não gostar dessa leitura, quando, na realidade, nem a conhecem com profundidade. Iser (1999, p.51) explica isso, quando diz que, na nossa experiência leitora, estamos significando a nossa própria experiência, nos tornando diferentes porque não podemos permanecer os mesmos depois do que lemos, é preciso dar consistência ao que já trazemos na bagagem. Como os adolescentes darão consistência ao que desconhecem?

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca habilidades no campo da leitura, dizendo que a participação dos estudantes em atividades de leitura “(...) possibilita uma ampliação de repertório, de experiências, práticas, gêneros, conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura” (BRASIL, 2017, p. 73). Essas são as experiências que desejamos que o público adolescente tenha na escola, que as oportunidades de leitura sejam articuladoras ao seu olhar crítico e criativo do próprio mundo que o cerca, conforme Jesus e Faria (2020, p. 10) afirmam, e que os estudantes consigam transpor do texto as experiências necessárias para construir suas expectativas, bagagens culturais e objetivos de vida. Que o estudante, ao perceber-se leitor, reconheça-se um modificador da realidade.

Percebe-se que o deleite do estudante está por tipos literários que encantam, que mexem com o sobrenatural. Jesus e Faria (2020, p. 07) dizem que “essa ligação entre a fantasia da qual eles não têm possibilidade de se abster e a sua própria realidade é a porta de entrada para a literatura como integradora e transformadora da realidade”. Ah, a idade da fantasia, do encantamento! A idade em que os problemas são os horários de acordar, as datas das provas, a limpeza do quarto! São esses os sujeitos que não podem deixar de se encantar com a vida, com o mundo e com a construção

de seus próprios significados! Nós, adultos, temos um grande desafio pela frente: o de manter viva a semente leitora nos corações adolescentes.

O público adolescente é o que atrai a nossa atenção e interesse devido à idade transitória e de afirmação. Nem criança, nem adulto. É uma idade sobre a qual precisamos todos ficar em alerta, propondo um trabalho mais eficaz, que chame a atenção para o lado positivo, para o crescimento, para a harmonia e o reestabelecimento pessoal e social. Que seja coerente com a proatividade da contemporaneidade. Assim, um trabalho cuidadoso foi preparado e analisado para trazer contribuições à escola e ao processo transformador da educação, apresentando resultados de uma pesquisa sobre o gosto pela leitura, de adolescentes dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola privada do município de Uruguaiana, RS. Nessa perspectiva, o presente estudo tem, como objetivo, trazer reflexões sobre esse tema, considerando a frequência e suas preferências leitoras.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva transversal, de abordagem quantitativa, que avaliou adolescentes de uma escola privada de Uruguaiana/RS. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número CAAE 38143820.4.0000.5323.

O território no qual a escola está localizada fica em área central do município de Uruguaiana, na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul. A escola atualmente possui uma estrutura que oferece laboratórios de informática e ciências, sala de robótica, salas com lousa interativa, capela, brinquedoteca e biblioteca, além de outros espaços de convivência e esporte. A referida escola possui 260 alunos que compõem desde a educação infantil ao ensino fundamental. Atende nos turnos manhã e tarde. O turno escolhido para a coleta dos dados desta pesquisa foi o da manhã, Ensino Fundamental II, 6º a 9º ano, por contar com o público adolescente. Foram avaliados 81 adolescentes com média de idade de 12,6 ($\pm 1,64$) anos, sendo 58% (n=47) do sexo masculino.

Vale destacar que, devido ao período de pandemia da COVID-19, a escola foi escolhida por conveniência por ser o ambiente de trabalho de uma das pesquisadoras, o que facilitou o acesso aos alunos, ainda que no formato remoto. Inicialmente, os pesquisadores apresentaram a proposta de trabalho à equipe diretiva da escola, fazendo os devidos delineamentos com as famílias dos menores, solicitando-lhes as autorizações para a participação na pesquisa. Logo após, fez-se uma conversa com os alunos de 6º a 9º ano acerca do assunto do estudo, via Google Meet. Participaram da

coleta de dados apenas os que se dispuseram e quiseram responder às perguntas de múltipla escolha, tendo o consentimento e a ciência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos seus responsáveis legais lido e consentido.

Para a realização do estudo foram adotados os seguintes critérios de inclusão da amostra: apenas alunos matriculados na escola e que estivessem no Ensino Fundamental II. Nenhum aluno foi excluído do estudo, pois os que desejaram participar apresentaram o Termo de Consentimento aos pais e responderam ao questionário, visto que foi tudo realizado via *online*.

Para a coleta de dados, os pesquisadores enviaram um questionário aos alunos, composto por 22 questões, por meio do Google Formulário, na Plataforma Google Sala de Aula, de forma remota e online em dezembro de 2020 e fevereiro de 2021. Tendo os dados do estudo, o material foi dividido em tabelas e figuras (gráficos) para melhor organização e visualização do leitor na apresentação dos resultados e discussão dos mesmos.

Nas tabelas foram inferidas conclusões sobre o gosto dos estudantes pela leitura; se eles a consideram um processo importante para a aprendizagem; se participam de momentos diversificados de leitura na escola; a frequência com que realizam a leitura de livros impressos e a quantidade de livros extraescolares que são lidos anualmente.

Nas figuras (gráficos) foram apresentadas as preferências de leituras dos alunos e as formas que utilizam para escolher livros para compra. Visando identificar variáveis sociodemográficas (sexo e idade), bem como questões relativas ao gosto, frequência e referências de leitura, seguem as variáveis do estudo:

a) Gostas de ler? b) Achas a leitura um processo importante para a aprendizagem? c) Participas de momentos diversificados de leitura na tua escola? d) Com que frequência fazes a leitura de um livro impresso? e) Quantos livros extraescolares lês por ano? f) O que gostas de ler? g) O que te ajuda a escolher um livro para a compra?

Para a análise dos dados foram utilizados procedimentos de estatística descritiva por meio de medidas de média, desvio padrão, frequências absolutas e relativas. Para a categorização da faixa etária, foi utilizado o valor de mediana da variável idade. Para a análise da associação das variáveis foi utilizado o teste do Qui-quadrado, considerando nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Seguem então, os resultados do estudo com a análise realizada e aprofundada pelos pesquisadores, buscando as discussões na literatura.

Resultados

Foram avaliados 81 adolescentes com média de idade de 12,6 ($\pm 1,64$) anos, sendo 58% (n=47) do sexo masculino. A Tabela 1 apresenta a distribuição de frequência das variáveis analisadas, sendo possível identificar que apenas 24,7% dos adolescentes gosta de ler, sendo esse percentual maior no sexo feminino (41,2%).

Considerando o processo de leitura, 84% dos estudantes acham importante para a aprendizagem e 43,2% sempre participam de momentos diversificados de leitura na sua escola. Ainda é possível perceber que frequência de leitura é mais expressiva, considerando as categorias “mensal” (32,1%) e “semestral” (35,8%) em geral, no qual o grupo masculino apresenta maior frequência de leitura semestral (44,7%) e o feminino mensal (41,2%). Por outro lado, quando questionados sobre a quantidade de livros lidos durante o ano, 44,4% indicam ler entre 3 e 4 livros.

Tabela 1: Distribuição de frequência das variáveis analisadas

VARIÁVEL	Grupo Geral n=81	Feminino n=34	Masculino n=47
	n(%)	n(%)	n(%)
Faixa etária			
Até 12 anos	40 (49,9)	14 (41,2)	26 (55,3)
13 anos ou mais	41 (50,6)	20 (58,8)	21 (44,7)
Gostas de ler?			
Sim	20 (24,7)	14 (41,2)	6 (12,8)
Não	13 (16,0)	3 (8,8)	10 (21,3)
Às vezes	48 (59,3)	17 (50,0)	31 (66,0)
Achas a leitura um processo importante para a aprendizagem?			
Às vezes	13 (16,0)	2 (5,9)	11 (23,4)
Sempre	68 (84,0)	32 (94,1)	36 (76,6)
Participas de momentos diversificados de leitura na tua escola?			
Nunca	1 (1,2)	-	1 (2,1)
Às vezes	32 (39,5)	9 (26,5)	23 (48,9)
Raramente	13 (16,0)	6 (17,6)	7 (14,9)
Sempre	35 (43,2)	19 (55,9)	16 (34,0)
Com que frequência fazes a leitura de um livro impresso?			
Quinzenalmente	11 (13,6)	9 (26,5)	2 (4,3)
Mensalmente	26 (32,1)	14 (41,2)	12 (25,5)
Semestralmente	29 (35,8)	8 (23,5)	21 (44,7)
Anualmente	11 (13,6)	3 (8,8)	8 (17,0)
Nunca lê	4 (4,9)	-	4 (8,5)

Quantos livros extraescolares lê por ano? *			
Até 2 livros	24 (29,6)	6 (17,6)	18 (38,3)
Entre 3 e 4 livros	36 (44,4)	15 (44,1)	21 (44,7)
5 ou mais livros	21 (25,9)	13 (38,2)	8 (17,0)

* Os livros que os professores não pedem que sejam lidos; n= número absoluto; % percentual.

Fonte: elaborado pelos autores

A associação entre o gosto pela leitura e as variáveis categóricas do estudo está apresentada na Tabela 2, na qual apenas a faixa etária e a participação de momentos diversificados de leitura na escolanão apresentaram associação significativa com o gosto pela leitura ($p>0,05$).

Ao analisar a associação do sexo com o gosto pela leitura, é possível perceber que entre os alunos que gostam de ler, 70% são do sexo feminino ($p=0,010$). Em relação à variável “Achas a leitura um processo importante para a aprendizagem?”, 95% dos estudantes que gostam da leitura a consideram sempre importante ($p=0,004$).

Na frequência de leitura do livro impresso, os dados mostram que as leituras quinzenais (40,0%) e as mensais (50,0%), são períodos em que os participantes mais realizam leitura ($p=0,001$). Quanto à variável relacionada à quantidade de livros extraescolares lidos anualmente, os resultados apontam que 50,0% dos alunos gostam de ler 5 livros ou mais por ano ($p=0,001$).

Tabela 2: Associação entre o gosto pela leitura e as variáveis categóricas do estudo

VARIÁVEL	Gostas de ler?			p
	Sim (%)	Não (%)	Às vezes (%)	
Sexo				
Feminino	70,0	23,1	35,4	0,010*
Masculino	30,0	76,9	64,6	
Faixa etária				
Até 12 anos	30,0	53,8	56,2	0,134
13 anos ou mais	70,0	46,2	43,8	
Achas a leitura um processo importante para a aprendizagem?				
Às vezes	5,0	46,2	12,5	0,004*
Sempre	95,0	53,8	87,5	
Participas de momentos diversificados de leitura na tua escola?				
Nunca	0,0	0,0	2,1	
Às vezes	30,0	61,5	37,5	
Raramente	10,0	15,4	18,8	0,421
Sempre	60,0	23,1	41,7	

Com que frequência fazes a leitura de um livro impresso?				
Anualmente	5,0	46,2	8,3	
Mensalmente	50,0	0,0	33,3	
Nunca lê	0,0	7,7	6,2	<0,001*
Quinzenalmente	40,0	0,0	6,2	
Semestralmente	5,0	46,2	45,8	
Quantos livros extraescolares lêes por ano?				
Até 2 livros	20,0	69,2	22,9	
Entre 3 e 4 livros	30,0	30,8	54,2	0,001*
5 ou mais livros	50,0	0,0	22,9	

* valor significativo

Fonte: elaborado pelos autores

A Tabela 3 apresenta a associação entre o gosto pela leitura e as demais variáveis de acordo com o sexo. Dessa forma, é possível identificar que a frequência de leitura e a quantidade de livros extraescolares lidos por ano estão associadas significativamente ao sexo feminino ($p < 0,05$).

Na variável “Com que frequência fazes a leitura de um livro impresso?”, consta o registro quinzenalmente (50%) e mensalmente (50%) das meninas que realizam leitura nesse período ($p = 0,010$). Dados que se confirmam relevantes pela quantidade da frequência de meninas (64,3%) que leem 5 ou mais livros por ano ($p = 0,014$).

Também, é possível identificar a leitura como um processo importante para a aprendizagem e a frequência de leitura por ano estão associadas significativamente ao sexo masculino ($p < 0,05$). Todos os meninos (100%) acham que sempre a leitura é importante para a aprendizagem ($p = 0,048$). Porém, apenas 50% deles realizam leitura em um período quinzenal ($p = 0,028$).

Tabela 3: Associação entre o gosto pela leitura e as variáveis categóricas do estudo por sexo.

VARIÁVEL	Feminino	Gosto pela leitura		
		P	Masculino	P
	SIM (%)		SIM (%)	
Faixa etária				
Até 12 anos	28,6	0,374	33,3	0,420
13 anos ou mais	71,4		66,7	
Achas a leitura um processo importante para aprendizagem?				
Às vezes	7,1	0,075	0,0	0,048*
Sempre	92,9		100,0	
Participas de momentos diversificados de leitura na tua escola?				
Nunca	0,0		0,0	

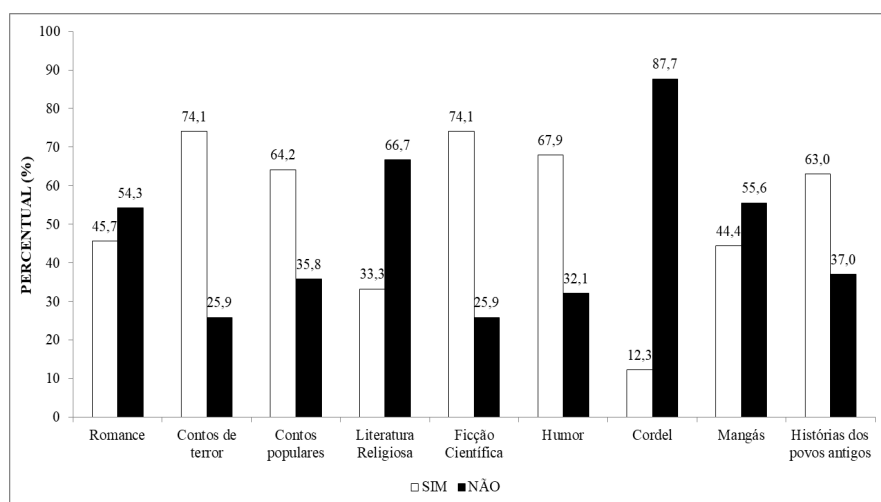
Às vezes	21,4		50,0	
Raramente	14,3	0,874	0,0	0,643
Sempre	64,3		50,0	
Com que frequência fazes a leitura de um livro impresso?				
Quinzenalmente	50,0		50,0	
Mensalmente	50,0	0,010*	16,7	0,028*
Semestralmente	0,0		16,7	
Anualmente	0,0		16,7	
Quantos livros extraescolares lêes por ano?				
Até 2 livros	14,3		33,3	
Entre 3 e 4 livros	21,4	0,014*	50,0	0,182
5 ou mais livros	64,3		16,7	

*valor significativo

Fonte: elaborado pelos autores

A figura 1 mostra um gráfico com a distribuição de frequência da preferência de leitura dos alunos participantes. Pode-se perceber que os preferidos da leitura dos adolescentes disputam entre contos de terror e ficção científica em primeiro lugar, com uma frequência de 74,10%. Os estudantes também manifestaram interesse pela leitura de humor (67,9%), contos populares (64,2%) e histórias dos povos antigos (63%). Mas o que menos os adolescentes gostam de ler é literatura de cordel (87,7%), seguidos de romance (54,3%), literatura religiosa, (66,7%) e mangás (55,6%).

Figura 1: Distribuição de frequência da preferência de leitura dos alunos

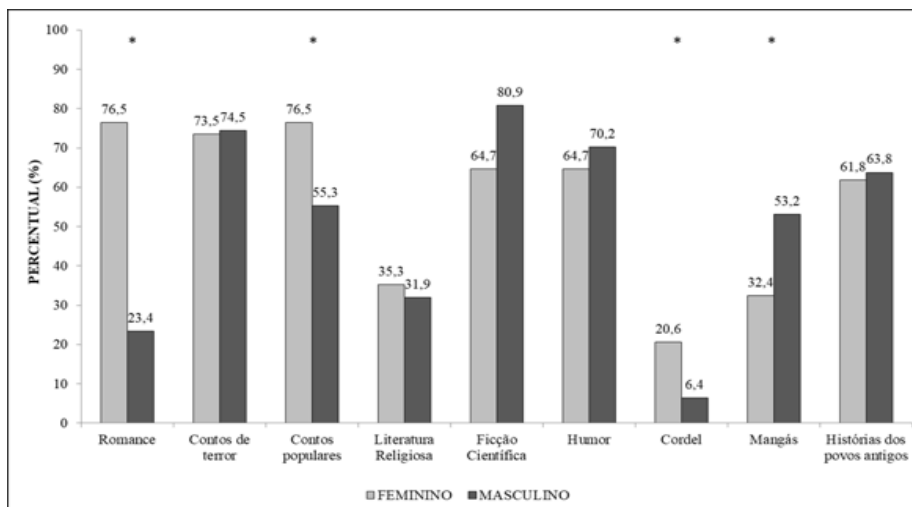


Fonte: elaborado pelos autores

A figura 2 mostra um gráfico com a distribuição de frequência da preferência de leitura dos alunos separada por sexo. Observa-se que há prevalência do sexo feminino na leitura do gênero romance (76,5%) e do masculino nos mangás (53,2%). Quanto aos

contos populares, ambos mostram interesse, feminino 76,5% e masculino 55,3%.

Figura 2: Distribuição de frequência da preferência de leitura dos alunos, separada por sexo

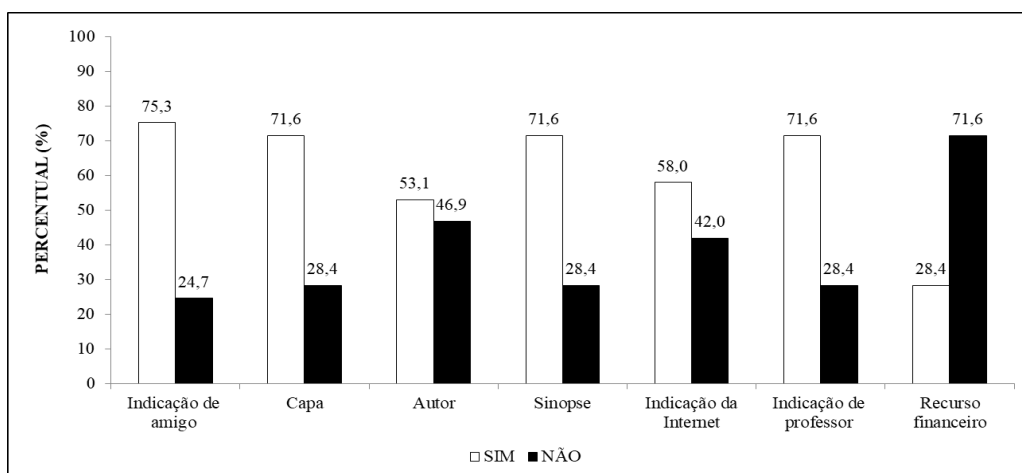


*Valores significativamente diferentes

Fonte: elaboração dos autores

A figura 3 mostra a distribuição de frequência de como os alunos do grupo geral escolhem os livros para compra. Os resultados obtidos apresentam que a maioria dos alunos ainda ouve as indicações de seus amigos pelas obras lidas (73,3%). É possível constatar que de todos as formas de escolhas para comprar livros, a que menos os estudantes levam em consideração é o recurso financeiro (71,6%).

Figura 3: Distribuição de frequência de como os alunos escolhem livros para compra

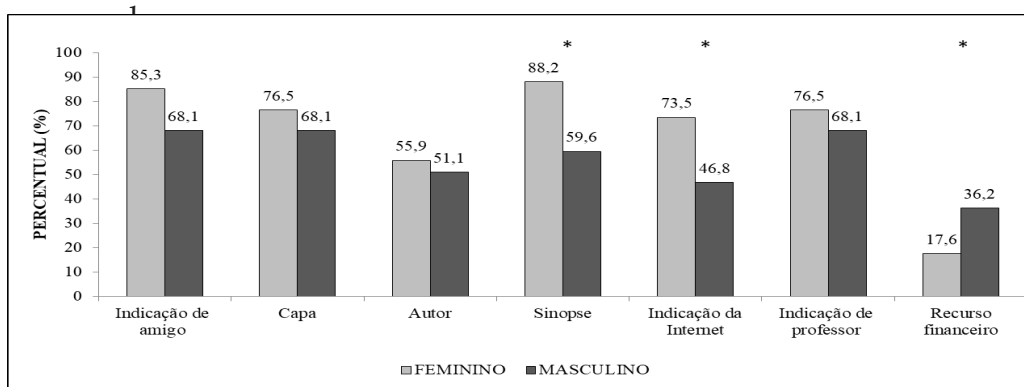


Fonte: elaborado pelos autores

A figura 4 mostra a distribuição de frequência de como os alunos escolhem os livros para compra, separada por sexo. Nota-se que a sinopse e indicação da internet

estão associadas significativamente ao sexo feminino com 88,2% e 73,5% respectivamente. O sexo masculino está associado ao recurso financeiro, com uma baixa frequência de 36,2%.

Figura 4: Distribuição de frequência de como os alunos escolhem livros para compra



Fonte: elaborado pelos autores

Discussão

O campo da leitura apresenta perspectivas que reportam o leitor a vivências diferenciadas e torna-se importante quando aplicadas à realidade, ao meio social, ao aprendizado, à modificação da realidade. Portanto, o presente estudo aponta resultados significativos quanto ao gosto e a prática leitora de estudantes adolescentes, objetivando estabelecer comparações entre idade e sexo dos pesquisados.

Os resultados demonstram o quanto as meninas estão lendo com maior hábito e frequência quando comparadas aos meninos, embora esses também considerem a atividade importante para a aprendizagem. Os dados encontrados são ratificados pela pesquisa 'Retratos da leitura no Brasil', que mostra uma queda no índice de leitura do povo brasileiro, principalmente em se tratando da diferença de hábito leitor entre homens e mulheres. Lubrano e Líbero (2021) alertam que os ambos, homens e mulheres, passaram a ler menos, porém as mulheres continuam a ler mais que os homens. Rebouças (2017) assegura que alguns adolescentes, por vergonha de demonstrar para seu grupo que não gostam de ler, decidem assumir uma leitura que de fato não fazem. Moraes (2021) amplia essa afirmação, dizendo que, além de sofrer com as influências culturais, há os aspectos biológicos, além de não gostarem dos títulos sugeridos pelos professores.

Os meninos acham importante ler, mas ainda assim nem todos têm a práti-

ca da leitura com uma frequência significativa na periodicidade. Cunha *et al.* (2014) *apud* Friolani e Silva (2017) reiteram essa ideia, ao afirmarem que as famílias oferecem brinquedos aos seus filhos homens como: carrinhos, objetos usados para consertos ou construções, enquanto para as meninas são oferecidas outras oportunidades que as reportam a outras dinâmicas sociais e culturais. Assim, os meninos não leem com a mesma profundidade que as meninas, sendo mais práticos e objetivos por natureza, tendo o gosto de concluir rápido o livro, sem muita qualidade na leitura, preferindo ler ilustrações a palavras, até porque têm a linguagem desenvolvida mais tardiamente, com relação às meninas (MORAES, 2021).

Os meninos buscam por outras atividades tecnológicas, jogos eletrônicos, ao invés de optar pelos livros (MORAES, 2021). Para Bortolanza (2014), o grande crescimento de publicações e escrita de livros impressos se deu justamente porque as mulheres faziam uso deles, ainda que nos seus espaços privados, salientando que hoje as mulheres leem em qualquer lugar, apropriando-se cada vez mais desse hábito para ampliar seu gosto pela leitura. A mulher busca na leitura, desde cedo, o seu empoderamento, a construção do seu saber, para poder ressignificar a sua postura e o seu papel na sociedade, com sentido e valor que de fato tem. Bortolanza (2014) diz que a leitura era considerada uma atividade feminina ainda no início do século XX, pois os livros eram retratados junto a utensílios domésticos e materiais de costura. Para ela, as mulheres liam mais porque tinham o hábito de se reunirem para lerem umas para as outras e liam também para seus filhos; desenvolviam assim, também, a prática da oralidade.

Visto por outro viés, Ribeiro (2020) fala que os adolescentes realizam leitura de livros impressos quando estão em lugares sem wi-fi, porque se sentem ociosos e entediados. Embora os dados revelados no estudo nos levem a observar que ainda são bastante usados e estão na preferência dos estudantes, isso pode ser pelo fato de que são mais viáveis para a leitura de textos maiores, que exijam mais tempo, além de que o leitor pode acompanhar o processo de andamento da leitura, sentindo o gostinho prazeroso de perceber quanto falta para a história acabar (RIBEIRO, 2020). Gonçalo *et al.* (2020) aduzem sobre essa questão nos remetendo à reflexão sobre o que é oferecido nos livros de literatura, em que há um elo deleitante entre a leitura e os espaços onde situações de ensino e aprendizagem acontecem, e são esses momentos de prazer que geram o interesse em ler.

Os livros extraescolares estão muito relacionados com a motivação da leitura (DECI E RYAN, 2004 *apud* BZUNECK *et al.*, 2015). Então, a frequência apresentada nos resultados pode ser justificada pela motivação extrínseca dos sujeitos, em que há uma relação de dependência particular, que varia de pessoa para pessoa e são reguladas

por contexto externo. Lubrano e Líbero (2021) reforçam que muitas vezes as pessoas pensam que não gostam de ler, mas só precisam ter novas experiências e considerar todas as formas de texto, leitura.

No processo de leitura, 84% dos estudantes acham importante ler para contribuir com a aprendizagem e 43,2% participam de momentos diversificados de leitura na escola. Lavezzo *et al.* (2020) dizem que, a partir da leitura, se tem conhecimento dos problemas que afligem a sociedade e permite que o indivíduo tome partido, buscando qualidade de vida para todos. A leitura literária no espaço escolar só vem a contribuir na formação integral do sujeito, fazendo com que ele perceba quem é e qual seu contexto, analisando os fatos de vários prismas, sendo capaz de tomar as próprias decisões e ser colaborativo. A leitura faz o ser humano pensar. Mathias (2018) diz que agir conscientemente pelos outros, demonstrando preocupação, é algo intrínseco, é da natureza humana. E, para Almeida (2008) na diversidade de textos proporcionados aos alunos estará as vantagens para elencar sujeitos que sabem refletir e se posicionar, fazendo com que tenha condições de inferir opiniões e modificar a sociedade. Nascimento (2019) discute a mesma ideia, reiterando que, além do aprendizado pessoal, a leitura também desenvolve a afetividade, fazendo o sujeito apreciar o belo, o que colabora com o bem-estar.

No mundo contemporâneo, com uma enorme evolução da tecnologia, a leitura e a escrita são primordiais para que o sujeito possa participar ativamente no contexto social (LIMA, 2021). Quanto mais lemos mais damos sentido às coisas e nos identificamos com elas. Nascimento (2019) traz uma abordagem também relevante quando dá à leitura o crédito de caráter humanizador. Portanto, quando o estudo aponta que 50% dos adolescentes estão lendo 5 livros ou mais por ano mostra que os adolescentes estão mais sensíveis e propensos a agir no mundo com sabedoria, honestidade e gentileza.

Considerando a forma como os estudantes escolhem os livros para compra, os resultados mostraram que 73,3% dos estudantes ouvem as indicações de seus amigos. Isso nos leva a crer que há um envolvimento na oralidade; portanto, ainda vale a pena a contação das histórias, a vibração ao contar os enredos, colocando seu próprio ponto de vista e deixar aquela pontinha de quero mais, para que os amigos corram e leiam as obras por conta própria (FARIA, DIETRICH E GOMES, 2018). Corroboram com essa ideia Jesus e Faria (2020), ao dizerem que quanto mais ouvimos, maior será a empolgação em querer ler, isto é, a proximidade com o outro, a troca trazem qualidade no processo leitor, aproximam os adolescentes do prazer que a leitura provoca. Isso é apontado por Brait (2005) quando diz que a leitura constrói elos de prazer e de responsabilidade com quem lê e se projeta nomeio em que vive o leitor.

O recurso financeiro não aparece como problema, pois os alunos não escolhem o livro pelo valor material dele, ou seja, não barateiam a compra; se a fazem, é pelo prazer de ler mesmo, também porque disponibilizam do recurso para isso. Para Ribeiro (2020), o valor da leitura para esse adolescente se dá no seu desejo de ler, no seu querer, no despertar do seu interesse próprio, sem mediações. A isso não há preço que se pague. Ainda que alguns dos meninos, por sua vez, não agreguem ao livro o valor sentimental, daí predomina o preço a ser pago por ele. Corroborando essa ideia, a pesquisa *Retratos da leitura do Brasil*, constata que as classes A e B dizem ler mais. Porém, o maior número da população brasileira não está concentrado nessas duas classes, está nas classes mais baixas, conforme Mussi (2018). Lubrano e Líbero (2021) reafirmam a ideia ao dizer que, numericamente, muito mais leitores não são ricos, são considerados assim, mas não estão na ponta da pirâmide. Conjectura-se, então, que as pessoas compram livros para seus filhos ou como apoio escolar ou como apoio literário e cultural.

A sinopse e indicação da internet são as formas que as meninas escolhem para compra dos livros, provavelmente por revelar as principais informações sobre a obra a ser lida, sendo objetivo e claro, sem comentários pessoais, porque para Ribeiro (2020), os estudantes estão sempre alegando falta de tempo para destinar à leitura. Kirchof e Silveira (2018) validam essa afirmação, dizendo que porque é nesse espaço que elas encontram críticas literárias escritas com uma linguagem própria dasua idade. Falam ainda que os adolescentes não estão preocupados em estabelecer padrões estéticos na escrita, mas atribuem aos seus comentários muitos *emojis* e frases repetitivas, dizendo o quanto gostaram muito da obra. Na intensificação ou insistência do comentário está o incentivo a outros jovens a lerem.

Nesse contexto, a escola é um espaço privilegiado, porque ali as crianças podem ter contato com diferentes obras literárias, além de terem a oportunidade de se posicionarem ou trocarem experiências com seus colegas e que essas trocas ajudam a compreender ainda mais os textos que estão sendo lidos por elas (JESUS; FARIA, 2020). Nos resultados temos o retrato de que os estudantes estão lendo em dois períodos bem significativos do ano, mensal e semestral. Poucos são os que não leem. Sendo assim, podemos incitar a ideia de que isso está ocorrendo na escola em que se deu o estudo poderá ter espaços leitores, com melhores oportunidades para busca de novas experiências e contatos com diferentes tipos de leitura.

A literatura já aponta a figura do professor na importância do cultivo da leitura na escola (FLÔRES, 2018 e LAVEZZO *et al.*, 2020). Não só o que eles oferecem aos alunos, mas o que eles de fato estão lendo. Modelski, Azeredo e Giraffa (2018) costuram esses depoimentos quando dizem que a postura do professor pode promover situações desafiadoras para que os estudantes consigam relacionar o conteúdo lido com

as vivências corriqueiras, contribuindo para solucionar os pequenos problemas que surjam em suas vidas.

Rebouças (2017) afirma que Harry Potter traz uma leitura que influenciou o gosto leitor dos adolescentes, conectando-os a um novo modo de ver a leitura, sem importar-se com textos longos, porque as histórias são boas, interessantes e prendem a atenção de qualquer público. Essa ideia é corroborada por Ribeiro (2020), ao dizer que leitura pode ser medida pelo prazer de ler e não pela quantidade de páginas que os livros trazem. Moraes, Silva e Sant'anna (2019) contradizem essas afirmativas ao aduzir que contos de terror e ficção científica, apontados como preferidos pelo estudo, têm por característica não serem longos, são objetivos e de fácil leitura. Já Meinhardt (2020) conclui que é necessário a criação do hábito, o exercício diário para pegar o gosto pela leitura. Não é um processo rápido, mas é possível!

Além de trazer temas muito atuais, inserindo o adolescente socialmente, esse tipo de literatura mexe com o fascínio, a curiosidade, a imaginação, além de também revolucionar com os mais secretos medos daquilo que não se pode ver (MORAES, SILVA E SANT'ANNA, 2019). Para os autores, o que atrai os adolescentes é o desconhecido, o clima de mistério que gira em torno da narrativa. Pensa-se que da mesma forma, eles buscam na ficção científica algo que também fuja do real, que percorra ideais do sobre-humano, coisas de outros planetas, elementos futuristas. Isso é explicado por Piassi e Pietrocola (2009) quando dizem que a ficção científica levanta hipóteses apenas acerca do que é real. Dalcanalle e Massagli (2015) também defendem essa ideia, pois dizem que é na fase da adolescência que as pessoas se atraem pelo que foge da regra, pelo que demonstra perigo, desafio. Dizem que é o tipo de literatura que mexe com o imprevisível. Corroboram com essa ideia Moraes, Silva e Sant'anna (2019), ao salientar que ações que geram conflito nessas narrativas ampliam a curiosidade do público leitor jovem. Os autores ainda dizem que essas histórias são cada vez mais alimentadas pelo crescimento midiático, quando muitas histórias criam vida nas telonas do cinema. Instigam ainda mais o prazer em conhecer as histórias escritas. Colocam como exemplo os filmes de *Harry Potter*, *Crepúsculo* e *The Walking Dead*. A magia e o encantamento associados ao medo que surpreende.

As meninas preferem o romance (76,5%) e os meninos, os mangás (53,2%). Ambos gostam dos contos populares, leitura de humor e histórias dos povos antigos, segundo registrado nos dados do estudo. Corroborando com esses resultados, Andrade, Feitosa e Barreto (2021) afirmam que o romance é um gênero narrativo que está na prática leitora das mulheres de qualquer idade ou classe social e que é uma cultura passada de geração em geração ou em grupos de amizade. Vale discutir aqui a ideia de que, culturalmente, se crê na sensibilidade feminina, com hábitos que vão tomando

forma no decorrer do tempo, pela necessidade que esse público tem de se relacionar com um maior número de pessoas, talvez. Por gostar de contar histórias, quem sabe?! Brait (2005) explica melhor essas conjecturas, ao dizer que as pessoas se tornam quem são a partir da busca e do contato com o outro, nas relações afetivas e de afinidade nos grupos a que pertencem.

Conforme Iwata e Lupetti (2018), os mangás abordam diferentes temas, indo da comédia ao drama com facilidade, sustentando ainda críticas sociais; mas o que chama a atenção mesmo dos meninos, conforme os dados, está no formato diferenciado dos volumes, pois conforme os autores há uma associação entre linguagem visual e textual. Almeida (2019) acrescenta outra característica aos mangás, um número de páginas aproximado a 200, com muitas ilustrações e pouco texto; bons enredos e bons conteúdos. Itawa e Lupetti (2018) relembram ainda a estrutura de leitura dos exemplares dos mangás que são da direita para a esquerda. Portanto, são diferentes! Os *shojo mangás* são praticamente todos desenhados por mulheres, porém, as autoras reproduzem uma mulher fragilizada, que vive sonhando com o príncipe encantado, meiga demais, fora do contexto da mulher moderna e atuante do século XXI (DALCASTAGNÈ, 2012).

Meninos e meninas gostam de contos populares e, para Santos e Santos (2017), esse tipo de narrativa traz todo um simbolismo cultural, histórico, comunitário que induz ao desejo de ler, apreciar e recontar histórias vividas pelas comunidades humanas ao longo do tempo. Garraffoni (2019) aduz que é a vivência do passado, para explicar e experimentar o presente, a leitura também sobre os povos antigos, que encanta o público adolescente tão sedento pela busca da própria identidade. É o sabor de buscar se identificar no passado, nos traços, nos hábitos, nos costumes que tanto os encanta. Almeida (2019) alimenta essa ideia, ao dizer que os jovens tem suas próprias posturas e concepções que são retroalimentadas nas interações com outros jovens.

Os adolescentes são inconstantes, estão vivendo momentos diferenciados de descobertas, cada momento é uma oportunidade diferente para resultar em humor (RIBEIRO, 2020). Mathias (2018) defende a ideia de que há vários tipos de risos e eles resultam do momento específico e da situação ao qual ocorrem. Imersos num mundo plural, esses adolescentes presenciam e vivem a realidade; portanto, o humor também pode ser fonte de suas vivências, como dizem os autores Guerreiro e Soares (2016), que muitos dos efeitos humorísticos e irônicos têm como foco a crítica velada à sociedade ou à política.

Tanto meninos quanto meninas, não demonstraram interesse pela literatura de cordel ou literatura religiosa. Talvez seja por falta de conhecimento e pouco uso dessa leitura. Para Fonseca (2021), no cordel há expressões de um determinado povo; Junior

(2020) colabora, destacando especificamente, uma determinada região do país. Ainda que Santos e Silva (2020) pensem na importância de valorizar a cultura popular, para que não se percam no tempo, não é próprio da região da fronteira, onde residem os pesquisados.

Jahn e Dell'aglio (2017) dizem que em média os adolescentes não têm o hábito de, por vontade própria, buscarem por literatura religiosa. Embora, de acordo com Farinha *et al.* (2018), seria importante que eles evoluíssem na espiritualidade, já que estão em fase de transição, por ser importante para o seu bem estar e saúde. Quem sabe essa é a oportunidade ou o alerta para que escola e família se unam para investir mais na espiritualidade e garantir melhor qualidade de vida por meio da literatura, já que os autores também afirmam que nessa idade eles precisam ser incentivados pela família, que é em casa que precisam ser orientados e estimulados pela busca. Todos podem ser ativos-reflexivos no processo leitor, resgatando disso todas as habilidades necessárias para seu crescimento intelectual, emocional e cognitivo.

Considerações Finais

O estudo aqui apresentado mostra que a maioria dos adolescentes gosta de ler às vezes, sendo mais expressiva a frequência entre as mulheres e na faixa etária mais velha. Mostra a importância que os adolescentes dão à leitura, o que eles gostam de ler, como se orientam para realizar a compra de livros, apresentando uma grande qualidade nos resultados, principalmente quando tratamos de adolescentes leitores. Eles estão lendo. O que eles gostam, do jeito deles, no ritmo deles, mas estão lendo. O que nós educadores desejamos não é que eles sejam protagonistas de uma educação de qualidade, que eles sejam os sujeitos ativos de um processo, que busquem e que sejam respeitados na sua individualidade? Eles estão nos mostrando exatamente isso, que estão aprendendo o que nós estamos ensinando. Estão se sentindo livres para escolher, para decidir e para expressar seus gostos, sem serem recriminados ou desvalorizados enquanto pessoas socialmente ativas. Esses serão os futuros administradores públicos, gestores, acadêmicos, médicos, advogados. Pessoas que passaram por um processo leitor de construção com qualidade num processo significativo que produziu significado real em suas vidas.

Ainda podemos investir no aprendizado cultural, a leitura que não seja apenas por puro prazer de ler, pelo enriquecimento humano e social, pelo crescimento, pelo conhecimento. Um ser humano crítico precisa desenvolver a sua criticidade a partir

do conhecimento de todas as realidades possíveis, para poder distinguir o que é bom e o que não é. Até mesmo, para poder valorizar os necessitados, ter um olhar sensível aos vulneráveis, alimentar a sua condição humana. Como bem dizem Jesus e Faria (2020, p.07) “se o folclore, a canção popular, o provérbio e a sabedoria espontânea são necessários, são, também, insuficientes, pois não dão conta de toda reflexão necessária à formação humana”. Vivemos numa sociedade doente, onde as relações precisam urgentemente se reestabelecer.

A tendência é que os adolescentes leiam cada vez mais, ainda que em formatos mais modernos de leitura, ainda que textos mais leves, mais curtos, mais surreais, que fujam da realidade, que mexam com seus medos ou seus sonhos. O importante é que eles demonstraram que estão lendo.

Futuros estudos mostrarão as fontes de leitura usadas pelos adolescentes. A leitura é um tema inesgotável. É sempre preciso dar importância a ele para que novas pesquisas e novos projetos sejam considerados e elaborados para contribuir com educadores e educadoras. A educação está sempre em processo de transformação. Precisamos estar conectados com o que há de mais moderno para viver a teoria-prática educativa! A juventude merece! A educação agradece!

Referências

ABREU, Flávia Ferreira; DUMONT, Ligia Maria Moreira. **Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar**. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 388-402, jan/abr. 2021.

ALMEIDA, Cleuza Albilia de. **Jovens de chapa e cruz: consumo de mangás para a produção desentidos**. *Missões: Revista de Ciências Humanas e Sociais*, v. 4, n. 2, 7 dez. 2019.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Práticas de leituras para neoleitores**. Curitiba: Pró-infantil, 2008.

ANDRADE, Roberta Manuela Barros de, FEITOSA, Ricardo Augusto de Sabóia; BARRETO, Thiago Mena. **As Práticas de Leitura das Fãs de Romances Sentimentais no Nordeste do Brasil**.

RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade. V. 07, ed. especial, mar., 2021.

BORTOLANZA, Ana Maria Esteves. **Mulheres e leitoras: entre oralidade e escrita, espaços privados e públicos**. *Cadernos Pagu* (43), 417-441. ISSN 0104-8333. Julho-dezembro de 2014.

BRAIT, Beth. **Bakhtin: conceitos-chave/ Beth Brait, (org.)**. – São Paulo: Contexto, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum cur-**

ricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 09 jul. 2021.

BZUNECK, José Aloyseo; OLIVEIRA, Maria Fernanda Cunha; CARVALHO, Renata F.; RUFINI, Sueli Édi, OLIVEIRA, Katya Luciane de. **Estrutura fatorial de uma Escala de Motivação de Adolescentes para Leitura**. Avaliação de motivação para leitura. Avaliação Psicológica, 14(3), pp.375 - 383, 2015.

DALCANALLE, Lucieli; MASSAGLI, Sérgio Roberto. **A literatura de terror como incentivo à leitura de textos literários para pré-adolescentes**. 2015. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/311/1/DALCANALLE.pdf>. Acesso em: 05 maio 2021.

DALCASTAGNÈ, Regina. **Histórias em quadrinhos: diante da experiência dos outros**. Vinhedo, Editora Horizonte, 2012.

FARIA, Luiz Henrique Portela; DIETRICH, Ana Maria; GOMES, Vivilí Maria Silva. A contação de história como instrumento de mediação para o ensino de ciências a estudantes do ensino fundamental. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca** - v. 10, n. 20, p. 230-250 jan.-abr.2018.

FARINHA, Francely Tineli; BANHARA, Fábio Luiz; BOM, Gesiane Cristina; KOSTRISCH, Lília Maria Von; PRADO, Priscila Capelato; TRETENE, Armando dos Santos. Correlação entre espiritualidade, religiosidade e qualidade de vida em adolescentes. **Revista Bioética**. vol.26 no.4. Brasília. Out/Dez. 2018.

FLÔRES, Onici Claro. Leitura e consciência linguística. **Letras de Hoje**, v. 53, n. 1, p. 149-157, jan.-mar. 2018.

FONSECA, Maria Gilene Carvalho. O presente como tempo da tradição: a poesia de cordel contemporânea do maestro Rafael Brito. **Intercom** - RBCC. São Paulo, v. 44, n. 1, p.191-207, jan./abr. 2021.

FRIOLANI, Poliana; SILVA, João Rodrigo Santos da. Interesse de meninos e meninas durante visita ao espaço de educação não formal: concepção dos monitores. **XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - XI ENPEC**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC - 3 a 6 de julho de 2017. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R0464-1.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2021.

GARRAFFONI, Renata Senna. Passado, Presente e experiências: reflexões sobre a recepção dos antigos gregos em Curitiba na virada do século XX. **RÓNAI: Revista de estudos clássicos e tradutórios, UFJF - JUIZ DE FORA**. v.7, nº 01 - p. 27-40, 2019.

GONÇALO, Sheila Ferreira¹; MACHADO, Ana Carolina; MONTEIRO, Cícera Jéssica Paes Casarin; JESUS, Lizandra Bianchi de; PEREIRA Manoela dos Santos. A leitura literária na escola: ação e formação docente. **Revista ELO - Diálogos em Extensão - Viçosa, MG - Volume 09, 2020**.

GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. **Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos**. Texto Digital, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, v. 12, n. 2, p. 185-208, jul./dez. 2016.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético** - vol. 2 / Wolfgang Iser, tradução de Johannes Kretschmer. 34a ed.1999.

IWATA, Adriana Yumi; LUPETTI, Karina Omuro. Utilizando a narrativa sequencial dos mangás para ilustrar conceitos de química. **REDEQUIM- Revista Debates em Ensino de**

Química. v. 4, n. 2, 2018.

JAHN, Guilherme Machado; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. A religiosidade em adolescentes brasileiros. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, vol. 9, n. 1, p. 38-54, Jan.-Jun. 2017.

JESUS, Simone Aparecida de; FARIA, Gina Glaydes Guimarães. **A literatura como direito humano: um desafio do pacto nacional pela alfabetização na idade certa**. Educativa, Goiânia, v. 23, p.1-16, 2020.

JUNIOR, Arlindo Rebechi. **Folhetos de cordel e a poesia popular. Comunicação & Educação**. Ano XXV. Número 1. jan/jun 2020.

KIRCHOF, Edgar Roberto; SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. Leitura em tempos de rede: book-tubense jovens leitores/as. **Revista Letras Raras**, v. 7, n. 3, 2018.

LAVEZZO, Lana Jakabson, RODRIGUES, Endiara, SCHLICKMANN, Carlos Arcângelo; FREITAS, Cibele Beirith F.; SILVEIRA, Daniela Arns; CARVALHO, Richarles Souza de. **Projeto sala de leitura itinerante: a leitura literária e o seu papel transformador**. Revista de Extensão da UNESCO, v. 5, n. 1, 2020.

LIMA, Maria do Carmo Gonçalves da Silva. A construção do conhecimento na leitura e escrita e a intervenção psicopedagógica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, 2021.

MATHIAS, Elisângela de Freitas. Humor nas caricaturas feitas por crianças e adolescentes. **Revista-Valise**, Porto Alegre, v. 8, n. 15, ano 8, dezembro de 2018.

MEINHARDT, Giovani. A aprendizagem de acordo com a neurociência: tempo, memória e atenção como método de estudo. **Revista Acadêmica Licencia & acturas - v.8, n.1, janeiro/junho, 2020**.

MODELSKI, Daiane; AZEREDO, Isabel; GIRAFFA, Lucia. Formação docente, práticas pedagógicas e tecnologias digitais: reflexões ainda necessárias. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca - v. 10, n. 20, p. 116-133, jan.-abr. 2018**.

MORAES, Marcelo Amaral de. Leiam, meninos! Uma análise das materialidades do livro e do conteúdo dos best-sellers para crianças e pré-adolescentes do sexo masculino, entre 8 e 12 anos. Gutenberg - **Revista de Produção Editorial**, Santa Maria, RS, Brasil, v. 1, n. 1, p. 55-75, jan./jun., 2021.

MORAES, Zenilda Roza; SILVA, Veronice Camargo; SANT'ANNA, Sita Mara Lopes. Os minicontos de terror na formação do leitor na educação de jovens e adultos. **Textura**. v. 21 n. 45, jan/mar. 2019.

MUSSI, Lilian. **O paradigma da inclusão social na indústria cosmética brasileira: pesquisa, desenvolvimento e valor agregado para as camadas sociais menos favorecidas**. 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/321194607>. Acesso em: 04 jun. 2021.

NASCIMENTO, Débora Ventura Klayn. Livro didático e leitura literária nos anos finais do ensino fundamental. **Rev. Bras. Linguíst. Apl.**, v. 19, n. 1, p. 119-145, 2019.

PIASSI, Luis Paulo; PIETROCOLA, Mauricio. Ficção científica e ensino de ciências: para além do método de encontrar erros em filmes. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 525-540, set./dez. 2009.

REBOUÇAS, Thalita. **Adolescente está lendo cada vez mais.** [Entrevista cedida a] Bruno Molinero. Blog da Folha. Disponível em: <https://eraoutravez.blogfolha.uol.com.br/2017/06/09/adolescente-esta-lendo-cada-vez-mais-diz-thalita-reboucas-leia-entrevista-com-a-autora/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 07 maio 2021.

RIBEIRO, Ana Elisa. Sem modo avião: jovens e leitura de livros, hoje. **Comunicação & educação**. Ano XXV. Número 1. jan/jun 2020.

SANTOS, Hildete Leal dos; SANTOS Adelino Pereira dos. Representações femininas em contos populares da tradição oral da Bahia: uma análise discursiva. **UNIANDRADE - Revista da Pós- Graduação em Letras**, Curitiba, Paraná, v. 15, n. 1, 2017.

SANTOS, Wilson Rogério; SILVA, Lourenny Elohenny Ferreira. Utilização de cantigas de roda nas escolas públicas da cidade de Lavandeira (TO). **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**. Santos, Volume 12, número 26, p. 101-122, jan.-abril, 2020.

SEGREDOS PARA LER MAIS. Isabella Lubrano; Cásper Líbero. **Youtube**. 19 de fev. de 2021. 26min24s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_jPN6prQcyg&t=343s. Acesso em: 07 maio 2021.

Recebido em maio de 2022

Aceito para publicação em junho de 2022